

Revista
a

EVOLUÇÃO

Ano III - nº 26 - Março/2022

ISSN 2675-2573



EU TENHO UM SONHO

Sabina Paulino de Sene



MULHERES

Que fazem esta revista acontecer



Filada 2:
ABEC
BRASIL
Associação Brasileira de Editores Científicos



www.primeiraevolucao.com.br

Revista **1ª** EVOLUÇÃO

Ano III - nº 26 - Março de 2022

ISSN 2675-2573

Uma publicação mensal da Edições Livro Alternativo

Editor Responsável:

Antônio Raimundo Pereira Medrado

Editor correspondente (Angola):

Manuel Francisco Neto

Coordenaram esta edição:

Ana Paula de Lima

Andréia Fernandes de Souza

Vilma Maria da Silva

Organização:

Andréia Fernandes de Souza

Manuel Francisco Neto

Vilma Maria da Silva

Colaborador: Isac dos Santos Pereira

AUTORES(AS) DESTA EDIÇÃO

Alecina do Nascimento Santos
Daniela da Silva Souza Santos
Débora Miriam Bezerra de Andrade
Fabiana Lemes da Silva
Lucas Missio Christino
Patrícia Mendes Cavalcante de Souza
Quitéria Maria da Silva Barros
Rafaela Torres Santos

Renato Souza de Oliveira Carvalho
Rita de Cássia Barbosa de Carvalho
Simoni Alves Pereira Almeida
Sulamita Gonçalves de Souza
Tânia de Jesus Alves
Tamires Aparecida Silva dos Santos
Terezinha Joana Camilo
Vanessa Izidorio de Arruda Domingues



<https://doi.org/10.52078/issn2673-2573.rpe.26>

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Revista Primeira Evolução [recurso eletrônico] / [Editor] Antonio Raimundo Pereira Medrado. – ano III, n. 26 (mar. 2022). – São Paulo : Edições Livro Alternativo, 2022.

102 p. : il. color

Bibliografia

Mensal

Modo de acesso: <https://primeiraevolucao.com.br>

ISSN 2675-2573 (on-line)

1. Educação – Periódicos. 2. Pedagogia – Periódicos. I. Medrado, Antonio Raimundo Pereira, editor. II. Título.

CDD 22. ed. 370.5

Patrícia Martins da Silva Rede – Bibliotecária – CRB-8/5877



São Paulo
2022

Editor Responsável:

Antônio Raimundo Pereira Medrado

Editor correspondente (ANGOLA):

Manuel Francisco Neto

Comissão editorial:

Antônio Raimundo Pereira Medrado
José Roberto Tenório da Silva
Manuel Francisco Neto
Vilma Maria da Silva

Coordenação editorial:

Ana Paula de Lima
Andreia Fernandes de Souza
Denise Mak
Isac dos Santos Pereira
Patrícia Tanganelli Lara
Thaís Thomas Bovo

Com. de Avaliação e Leitura:

Prof. Me. Adeilson Batista Lins
Profa. Esp. Ana Paula de Lima
Profa. Me. Andreia Fernandes de Souza
Profa. Dra. Denise Mak
Prof. Me. Isac dos Santos Pereira
Prof. Dr. Manuel Francisco Neto
Profa. Me. Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco
Profa. Dra. Patrícia Tanganelli Lara
Profa. Dra. Thaís Thomaz Bovo
Profa. Me. Veneranda Rocha de Carvalho

Bibliotecária:

Patrícia Martins da Silva Rede

Colaboradores especiais:

Cleia Teixeira da Silva Oliveira
Isac dos Santos Pereira
José Wilton dos Santos

Edição, Web-edição e projetos:

Antônio Raimundo Pereira Medrado
José Roberto Tenório da Silva
Lee Anthony Medrado

Contatos

Tel. (11) 98031-7887
Whatsapp: (11) 99543-5703
primeiraevolucao@gmail.com
https://primeiraevolucao.com.br
São Paulo - SP - Brasil

netomanuelfrancisco@gmail.com
Luanda - Angola

Imagens, fotos, vetores etc:

https://publicdomainvectors.org/
https://pixabay.com
https://br.freepik.com

É permitida a reprodução total ou parcial dos artigos desta revista, desde que citada a fonte.

Os artigos assinados são de responsabilidade exclusiva dos autores e não expressam, necessariamente, a opinião da revista.

Publicada no Brasil por:

Edições **Livro Alternativo**

CNPJ: 28.657.494/0001-09

Colaboradores voluntários em:



A revista **PRIMEIRA EVOLUÇÃO** é um projeto editorial criado pela Edições Livro Alternativo para auxiliar professores(as) a publicarem suas pesquisas, estudos, vivências ou relatos de experiências.

O corpo editorial da revista é formado por professores, especialistas, mestres e doutores que atuam na rede pública de ensino, e por profissionais do livro e da tecnologia da informação.

É totalmente financiada por professoras e professores, e distribuída gratuitamente.

PROPÓSITOS:

Rediscutir, repensar e refletir sobre os mais diversos aspectos educacionais com base nas experiências, pesquisas, estudos e vivências dos profissionais da educação;

Proporcionar a publicação de livros, artigos e ensaios que contribuam para a evolução da educação e dos educadores(as);

Possibilitar a publicação de livros de autores(as) independentes;

Promover o acesso, informação, uso, estudo e compartilhamento de softwares livres;

Incentivar a produção de livros escritos por professores e autores independentes.

PRINCÍPIOS:

O trabalho voltado (principalmente) para a educação, cultura e produções independentes;

O uso exclusivo de softwares livres na produção dos livros, revistas, divulgação, palestras, apresentações etc desenvolvidas pelo grupo; A ênfase na produção de obras coletivas de profissionais da educação;

Publicar e divulgar livros de professores(as) e autores(as) independentes e/ou produções marginais;

O respeito à liberdade e autonomia dos autores(as);

O combate ao despotismo, ao preconceito e à superstição;

O respeito à diversidade.

Esta revista é mantida e financiada por professoras e professores. Sua distribuição é, e sempre será, livre e gratuita.

Produzida com utilização de softwares livres



Filiada à:



www.primeiraevolucao.com.br

A educação evolui quanto mais evoluem seus profissionais

SUMÁRIO

05 APRESENTAÇÃO

Prof^ª. Dra. Andréia Fernandes de Souza

09 HOMENAGEM

Sabina Paulino de Sene

COLUNAS

6 Catalog'Art; Naveg'Ações de Estudantes

Isac dos Santos Pereira



ARTIGOS

1. O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM NA LEITURA E ESCRITA Alecina do Nascimento Santos	13
2. CONTRIBUIÇÕES DA EDUCAÇÃO POPULAR NA ESCOLHA DOCENTE Daniela da Silva Souza Santos	19
3. O DESENVOLVIMENTO INFANTIL, E A NATUREZA NO AMBIENTE ESCOLAR Débora Miriam Bezerra de Andrade	23
4. APRENDIZAGENS NA INFÂNCIA: DO CUIDAR AO EDUCAR Fabiana Lemes da Silva	29
5. A IMPORTÂNCIA DA INFRAESTRUTURA PARA O DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO FÍSICA Lucas Missio Christino	35
6. REFLEXÕES SOBRE A IMPORTÂNCIA DA LITERATURA NA EDUCAÇÃO INFANTIL Patrícia Mendes Cavalcante de Souza	41
7. OS ALUNOS DA EJA E A FORMAÇÃO DO PROFESSOR ALFABETIZADOR Quitéria Maria da Silva Barros	49
8. CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA Rafaella Torres Santos	55
9. O ESTUDO DE POPULAÇÕES E AS IMPLICAÇÕES NA EDUCAÇÃO E SOCIEDADE Renato Souza de Oliveira Carvalho	61
10. MUDANÇAS METODOLÓGICAS NAS AULAS DE MATEMÁTICA DO ENSINO MÉDIO: REFLEXÕES E PRÁTICAS Rita de Cássia Barbosa de Carvalho	67
11. A FAMÍLIA, A ESCOLA E A CRIANÇA COM TDAH Simoni Alves Pereira Almeida	71
12. A IMPORTÂNCIA DA LITERATURA NA EDUCAÇÃO INFANTIL Sulamita Gonçalves de Souza	77
13. A IMPORTÂNCIA DO LÚDICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL Tamires Aparecida Silva dos Santos	81
14. AS CRIANÇAS PEQUENAS E O BRINCAR NO CHÃO DA ESCOLA Tânia de Jesus Alves	89
15. O ESTÍMULO DO PENSAMENTO FILOSÓFICO NA EDUCAÇÃO Terezinha Joana Camilo	95
16. A IMPORTÂNCIA DO USO DAS NOVAS TECNOLOGIAS E A EDUCAÇÃO Vanessa Izidorio de ArrudaDomingues	99

REFLEXÕES SOBRE A IMPORTÂNCIA DA LITERATURA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

PATRÍCIA MENDES CAVALCANTE DE SOUZA

RESUMO: Este artigo tem um compromisso com um olhar sensível para a literatura e a sua importância na vida das crianças. A literatura como potencialidade simbólica e terapêutica para o desenvolvimento da subjetividade e compreensão das emoções na infância. Muito se fala sobre a necessidade de se promover o gosto pela leitura já na primeira infância, pois além de promover uma cultura e, possivelmente, desenvolver um futuro leitor assíduo, este hábito ampliará o vocabulário e ajudará no momento de alfabetização. Tudo isso é fundamental, porém este artigo visa olhar para o lado menos funcional ou produtivo da literatura, ou seja, um olhar para a ampliação e identificação das subjetividades humanas que os livros trazem a todos os humanos, inclusive para as crianças. A intenção é fugir do pensamento neoliberal que visa produtividade em tudo, este artigo procura ter um olhar acentuado para o prazer da leitura e o desenvolvimento da subjetividade humana.

Palavras-chave: Desenvolvimento. Emoções. Leitura. Histórias. Poesia.

INTRODUÇÃO

A Literatura Infantil e tudo que envolve este universo, seja literatura contemporânea de boa qualidade, contos de fada, poesia e até mesmo gibis, é de grande importância na construção de uma cultura infantil, em que a criança vai compreendendo o emaranhado que é o mundo.

Os livros são um mundo cheio de imaginação, aprendizados, diversão, conhecimento do mundo e conhecimento de si. Eles são encontrados nas escolas, livrarias, bancas de jornais e na contação de história oral.

Além do prazer de entrar em mundo repleto de novas informações e possibilidades, a literatura na infância pode ser muito benéfica para o desenvolvimento pleno da criança, no campo comportamental e da saúde psicológica, haja vista os livros, seus conceitos, ideias e palavras, podem trazer respostas e ajudar no entendimento da complexidade do mundo e de si mesma.

Pode-se dizer também que os livros podem trazer conhecimento do mundo no sentido produtivo da palavra, pensando no conhecimento formal e sistemático dos anos escolares, mas este ponto já está estabelecido e é palavra de ordem há muito tempo, o que o artigo quer mostrar é, principalmente, como os livros podem contribuir com a construção da subjetividade das crianças, ou seja, o universo dos livros não é somente o da linguagem e comunicação, mas também um meio capaz de trabalhar com a emoção e as relações humanas.

Quando a criança tem a oportunidade de estabelecer um rico e contínuo contato com o mundo da leitura, ela terá mais recursos para estabelecer vínculos afetivos positivos, pode compreender melhor as diferenças que há no mundo, entender as suas próprias particularidades e a individualidade dos outros, papai, mamãe e demais familiares e amigos.

Enfim, a criança, por meio dos livros, poderá adquirir uma gama de aprendizados de forma interdisciplinar, e o maior benefício é que ela pode aprender e se desenvolver de forma integral, de uma maneira lúdica, se divertindo e expressando suas emoções.

Se na infância a criança desenvolver o prazer pelos livros e pela leitura, certamente teremos um futuro leitor assíduo, em que apesar de todas as dificuldades que ele venha a enfrentar na vida, ele ou ela saberão que tem um universo de possibilidades ao seu dispor.

OS CONTOS DE FADAS

A humanidade tem um legado de histórias que vêm sendo repetidas há muitos anos, provavelmente provenientes da oralidade que são os contos de fadas, ou seja, os contos de fadas eram uma espécie de histórias folclóricas passadas verbalmente pela comunidade, mais comumente pelos camponeses. Imagine um tempo em que não havia televisão, celular, os livros eram escassos e poucas pessoas sabiam ler, a diversão dos mais humildes era a contação de história.

Naqueles tempos, crianças eram apenas humanos de pequeno porte e não mereciam considerações especiais, faziam parte do grupo que se acotovelava para escutar algum narrador. Este último seria tanto melhor quanto sua voz dominasse a platéia de gente cansada do trabalho, necessitada de histórias com as quais poderia se distrair e fantasiar. Os contos eram então narrativas orais, que foram recolhidas pelos compiladores (Basile, os irmãos Grimm, Perrault, Jakobs, e outros) na condição de restos culturais, folclóricos, de um tempo e uma tradição que se esvaíam, e, ao traduzir essas narrativas para uma nova forma (os livros), eles terminaram por reinventá-las. De objeto de diversão da corte e alívio para camponeses exaustos, os livros de Contos folclóricos foram se tornando, cada vez mais, produtos destinados às crianças. (Corso & Corso, 2005 p. 216)

Os contos são a base fundamental das histórias infantis, não há uma criança que não tenha conhecimento de alguma personagem dos clássicos contos de fadas ou até mesmo o domínio da história completa. Apesar dos contos de fadas terem muitas tramas complicadas, muitas vezes cercada de violência, eles podem ter efeito terapêutico, como mediador entre o universo interno e a realidade externa da criança, sendo um modo praticamente intuitivo de entender a complexidade do mundo, com todas as suas alegrias, dores e contradições, colaborando com um desenvolvimento comportamental e psíquico mais saudável.

Vale frisar que, conforme Corso & Corso (2005 p. 214) “não há dúvida de que é interessante alimentar a infância com o rico acervo de fantasias que o passado nos legou, mas sempre é bom frisar que os contos de fadas nunca foram de fato considerados infantis antes da modernidade”.

Pode-se usufruir dos contos de fadas até mesmo de um contexto mais amplo conforme verificamos:

“...essas histórias são encantadoras, seguem fazendo-nos pensar e exercem um poder de subjetivação, ou seja, contribuem para que quem as escute elabore problemas e cresça. Além disso, enquanto certas histórias nascem e morrem, os contos de fadas parecem desafiar o tempo. Logo, vale mais a pena se dedicar ao permanente que ao efêmero. (Corso & Corso, 2005 p.205)

Muitas famílias, mães e pais ou até mesmo professores e professoras ficam com medo ou receio de utilizar os contos de fadas no dia a dia, devido ao nível de violência e adversidades que eles têm, porém podemos compreender que em vez de um benefício esta proteção pode prejudicar o contato da criança com um universo lúdico e seus próprios anseios e sentimentos, pois a vida não é cheia de brincadeiras e diversão, ao contrário disso ela tem muitas contradições e nuances, que ficam mais fáceis da criança entender por meio das brincadeiras e a ludicidade das histórias.

Apesar de se ter uma vasta literatura infantil que vem sendo produzida e pensada para as crianças, com muito cuidado, os clássicos contos de fadas são, de certa forma, mais democráticos, pois estas histórias estão não só em qualquer livro de banca de jornal, ou em livrarias de valores acessíveis como também dentro das casas e escolas, tendo suas histórias sendo transmitidas pela oralidade e conectando pessoas, de todas as idades, praticamente em todo mundo ocidental. Os contos de fadas e suas histórias ricas de significados, também podem chegar até as crianças, por meio da televisão, e não por isso será menos importante o contato com esta cultura tão importante para a subjetividade infantil e a comunicação e o entendimento de si e do outro, ao redor do mundo:

Os contos nem sempre chegam até as crianças através de relato oral, em família, ao pé da cama. Infelizmente, são poucas crianças que contam com a figura de algum adulto narrador. Os contos acabam chegando a elas das formas mais diversas, muitas vezes, cabe à TV ou aos filmes apresentar a versão que a família compartilhará. Mas, mesmo que não possam contar com uma narrativa adulta em casa, os contos de fadas

mais populares são histórias que em geral os adultos sabem (toda ou em parte), de modo que podem tecer uma linha de continuidade entre as gerações. Uma avó, por exemplo, pode não saber nada sobre o desenho animado que o neto assiste na TV, mas conseguirá manter uma conversa com ele sobre João e Maria. O mesmo vale para todos os adultos (parentes, amigos da família e profissionais) que não estão em contato com crianças permanentemente, mas podem evocar essas referências de sua própria infância para se comunicar com elas. (Corso & Corso, 2005 p.215)

Os contos de fadas são democráticos, eles não necessitam que a história chegue na criança por meio da compra de um livro ou filme, pois eles estão no imaginário de praticamente todas as pessoas, quem não conhece a Chapeuzinho Vermelho e Os Três Porquinhos? Mesmo que não se saiba contar as histórias de Charles Perrault, dos irmãos Grimm ou mesmo de Hans Christian Andersen, praticamente qualquer adulto sabe contar resumidamente estas histórias às crianças.

Nós, modernos, precisamos sempre de boas histórias, pois temos pouco em comum. As aspirações que compartilhamos (e que compõem nossa cultura) não constituem um código, nem valem um livro de normas. Elas vivem e se transmitem pelas histórias das quais gostamos – especialmente por aquelas que são contadas para e por todos. (Contardo Calligaris apud Corso & Corso, 2005 p.216)

Alguns podem dizer que são histórias cheias de tramas violentas e que não contarão para suas crianças histórias tão cheias de maldades. Sim, estas histórias são cheias de questões que remetem a maldade e violência, mas geralmente tem como seus personagens animais da floresta, seres encantados, reinos distantes, ou seja, são personagens lúdicos e geralmente distantes da nossa realidade, inusitados, além disso elas vêm recheadas de elementos criativos que dão um ar inocente a elas e, ao mesmo tempo, contam das nuances do mundo e todas as suas complicações.

Por meio dos contos de fadas, as crianças podem entender as situações difíceis concernentes ao mundo, situações estas que provavelmente enfrentarão ou assistirão outrem enfrentar. Obtendo o contato dessas narrativas e histórias “humanas”, as crianças podem ter maiores recursos para entender as questões do humano, não só no âmbito cognitivo propriamente dito, mas também no imagético.

A longevidade destes contos provavelmente ocorre, pois nestas histórias, como nos diria Corso & Corso (2005 p.216) “haveria a parte fixa, que é uma aliada para que as gerações se referenciem umas nas outras, para que os mais velhos ajudem os mais novos a superar medos, impasses e sofrimentos.”

A princípio os contos de fadas parecem histórias antigas, de tempos que haviam reis e rainhas por toda parte, porém eles contam sobre as relações sociais, principalmente aquelas familiares, do pequeno universo da criança pequena, Apesar de grandes mudanças sociais e tecnológicas no mundo, observa-se que os contos de fadas continuam permeando o imaginário infantil.

Para a infância, os contos de fadas representam uma condição que a ficção contém como um todo: a de ser uma vasta biblioteca de histórias que passam de pai para filho, garantindo um acervo comum de personagens que demonstram esperanças, fraquezas e medos, enfim, capazes de encarnar todos os sentimentos humanos imagináveis. (Corso & Corso, 2005 p.216)

Apesar de todas as mudanças no mundo, os contos de fadas seguem firmes com enredos complicados e finais geralmente felizes, tais como A bela e a fera (1740), A bela adormecida (1634), Branca de neve e os sete anões (1634), Cinderela (1634), Chapeuzinho vermelho (1697), João e Maria (1812), O patinho feio (1843) e O gato de botas (1500).

Apesar de serem histórias cujos enredos não se replicam mais na nossa realidade, muitos dramas infantis podem encontrar espaço e significação nestas histórias.

Quanto aos mais crescidos, o fato de que os heróis destinados a essa faixa etária sejam frequentemente órfãos corresponde bem à solidão com a qual as crianças sentem que precisam enfrentar o mundo para sair da infância. Por mais que tenham uma família estruturada, disposta a acompanhá-los nos desafios que os esperam ao crescer, na hora de desempenhar suas tarefas (escolares, esportivas, de circulação social e geográfica), de buscar o afeto de seus amigos e negociar com seus

professores estarão invariavelmente sós, o apoio ficou em casa. (Corso & Corso, 2005 p.220)

Devido aos contos de fadas serem histórias com tramas complicadas, mas personagens simples, em um estilo mais maniqueísta, do bonzinho contra o malvado, provavelmente crianças menores tenham mais interesse, pois terão um entendimento melhor dos comportamentos dos personagens, que tem menos ambivalência, ou seja, são mais fáceis de entender. Conforme nos conta Corso & Corso (2005 p.222) “o conto de fadas atua no sentido de ordenar melhor o caos interior da criança”.

Que os contos de fadas se perpetuem e possam continuar no imaginário de crianças e adultos, globalmente, ao longo dos séculos, ajudando a viver melhor e divertindo mentes e corações.

LITERATURA INFANTIL

Há um vasto universo de literatura infantil. Muitos livros maravilhosos com todo tipo de tema e enredo. Quem pensa que livro infantil é mais fácil ou simples de escrever está enganado, as crianças são exigentes, elas querem se divertir e querem ler as imagens também, que precisam trazer emoção e encantamento.. No Brasil temos muitos escritores consagrados, tais como Ana Maria Machado, Eva Furnari, Ruth Rocha, Ziraldo, Lygia Bojunga, Tatiana Belinky e escritores mais novos no mercado editorial infantil, porém igualmente talentosos, dentre eles André Neves, Fernando Vilela, Janaina Tokitaka e . Bem como autores estrangeiros muito conhecidos no Brasil, com livros queridos pelas crianças como Julia Donaldson e Antoine de Saint-Exupéry.

No mercado de literatura infantil e juvenil, apesar da regressão, surgem obras inovadoras, no final da década de 1970 e início da década de 1980, que conferem ênfase aos aspectos gráficos, como elementos autônomos e não mais como subsidiário do texto. Os livros têm o visual como centro e não mais ilustrado e/ou reforço de significados confiados à linguagem verbal. A ilustração assume o papel de história paralela ao texto. A indústria editorial se consolida, na década de 1980, com o advento de uma nova tecnologia que barateia a produção. Há momento nos números de lançamentos e na concorrência com o surgimento de casas editoras cada vez mais especializadas. (Ferreira, 2012, p. 155)

As histórias fornecem às crianças uma ampla lista de conhecimentos e ferramentas psicossociais, tais como habilidades socioemocionais, consciência ambiental, autoconsciência, autogestão, empatia, consciência social, habilidades de interpretação de texto e do mundo, tomada de decisão responsável, ampliação da linguagem e habilidades de relacionamento, dentre inúmeras outras que não foram listadas aqui. Em suma, a criança apreende mais sobre o mundo que a cerca e ampliar o conhecimento de si e seu pequeno universo familiar.

Os contos de fadas possuem personagens mais unidimensionais, que apesar de sofrerem agruras ao longo da trama, são pouco complexos, já os livros infantis de nosso tempo, podem ter uma complexidade maior de seus personagens, fornecendo às crianças outros pensamentos e narrativas, enriquecendo a interpretação do mundo que elas fazem de si e dos outros.

As crianças estão começando a entender as pessoas e suas narrativas, para elas é quase tudo maniqueísta, o bem e o mal, o feio e o bonito, não há meio termo, por isso elas podem ver e viver situações difíceis em família e crescer achando que aquilo é o certo ou normal, naturalizando comportamentos preconceituosos ou agressivos, por exemplo. Dessa forma, os livros ajudam a entender, identificar e pensar criticamente, procurando tirar conclusões menos óbvias e mais complexas, conforme forem crescendo e obtendo mais aparato intelectual, que provavelmente virá dos livros, não só os didáticos, mas muitas vezes dos livros que narram histórias de pessoas e das coisas do mundo.

Desde pequenas elas são ensinadas a agir sempre corretamente e da melhor maneira possível e, provavelmente, este é o modo mais adequado e ético de educar as crianças, porém elas terão muitas atitudes que desagradam ou fogem da atitude que classificar-se-ia como bondosa, porém elas não agem assim por maldade ou por que maquinaram em suas mentes uma vingança, simplesmente agiram mal pois agiram movidas pelas emoções, que apesar de extremamente necessárias, quando ainda não compreendemos bem elas, podemos ser dominados pela emoção e agirmos mal. Como nos ajuda a refletir Corso & Corso (2005 p.218), “o romance comporta o anti-herói, aquele personagem que não é bom nem mau, mas faz o que não deve (alguns removem seus erros, outros nem os percebem), não consegue atingir seus objetivos e seguidamente anda meio sem rumo nem propósito.”

POESIA

Os livros infantis são, muitas vezes, permeados de rimas e uma escrita poética, mas não necessariamente podem ser classificados como poesia, apesar de toda a beleza e musicalidade expressa na sua escrita.

[...] as fontes da literatura localizam-se justamente na poesia folclórica original; daí a materialidade da palavra, que se faz antes musical e imagética, para só muito mais tarde ser escrita. Pode-se dizer que à poesia infantil cabe o papel de conservar a natureza mais profunda da literatura de qualquer povo, porque faz reviver as primeiras experiências do ser humano com a linguagem, explorando suas possibilidades expressivas. (Aguiar; Ceccantini, 2012, p. 07)

Vinícius de Moraes, Mário Quintana, Cecília Meireles, Manoel de Barros, dentre inúmeros outros escritores e poetas são admirados pela beleza de sua poesia e fizeram poesia também para o universo infantil, em que há um mundo a ser descoberto e que ainda nem tudo pode estar descoberto, ou seja, para o público infantil a que se escolher a linguagem mais adequada, esconder coisas que ainda não pertencem a este universo como as agruras do mundo adulto, sua infinidade de conflitos, contas a pagar, o universo do sexo, muitas coisas ainda não devem ser ditas ou explicitamente explicadas na época da infância, mas há o que se dizer muito a elas, muitas explicações devem ser dadas e muitas perguntas serão feitas e a poesia pode ajudá-las na compreensão da beleza do mundo, mesmo com toda a sua complexidade.

O que vale também para a infância, fase em que as palavras percebidas como sons, ritmos, imagens cativam de imediato os pequenos, pois não se separam, nessa etapa da vida, curiosidade linguística e descobertas da linguagem. Quem aprende a falar, e depois a ler e a escrever, se aproxima muito dos processos poéticos de criação. (Machado, 2012, p. 269)

Manoel de Barros fez muita poesia para todas as idades, porém ele fala muito bem e muito assertivamente ao universo infantil, pois ele traz o mundo de forma imaginativa e sensível, com simplicidade e singeleza. Existe inclusive um grupo musical voltado para o público infantil, chamado Crianças, que musicou as poesias de Manoel de Barros, deixando a poesia ainda mais sonora, vejamos um exemplo de uma canção que é apaixonante para qualquer criança, seja qual for a idade dela:

Bernardo (Márcio de Camillo)

Bernardo
Ôôôô
Já estava uma árvore quando eu o conheci
Passarinhos já construíam casa
Na palha, do seu chapéu
Brisas
Ôôôô
Carregavam borboletas para o seu paletó
E os cachorros usavam fazer de poste
As suas pernas
Quando estávamos todos acostumados
Com aquele Bernardo-árvore
Ele bateu asas e avoou
Virou passarinho
Foi para o meio do cerrado
Ser um araquã, pra compor o amanhecer
Brisas
Ôôôô
Carregavam borboletas para o seu paletó
E os cachorros usavam fazer de poste
As suas pernas
Quando estávamos todos acostumados
Com aquele Bernardo-árvore
Ele bateu asas e avoou
Virou passarinho

Foi para o meio do cerrado
Ser um araquã, pra compor o amanhecer
Sempre ele dizia que seu maior sonho
Era ser um araquã
Para compor o amanhecer

Fonte: Musixmatch

A criança tende a ser muito imaginativa, ela cria imagens mentais, castelos, duelos, aventuras e brincadeiras e a poesia é uma forma de alimentar situações imaginárias e o brincar livre, para ela não é estranho uma árvore virar passarinho, por exemplo, ou seja, é a imaginação que alimenta as brincadeiras e não o brinquedo. A brincadeira começa na imaginação e nada melhor que iniciar com a brincadeira das palavras provenientes da poesia. Conforme Benjamin (2004, p.93) “talvez se possa esperar uma superação efetiva daquele equívoco básico que acreditava ser a brincadeira da criança determinada pelo conteúdo imaginário do brinquedo, quando, na verdade, dá-se o contrário. A criança quer puxar alguma coisa e torna-se cavalo, quer brincar com areia e torna-se padeiro.”

Um famoso livro infantil, mas que podemos chamar de poesia é o “Ou isto ou aquilo” de Cecília Meireles (2014), um clássico da literatura infantil:

Ou isto ou aquilo, de Cecília Meireles

Ou se tem chuva e não se tem sol
ou se tem sol e não se tem chuva!
Ou se calça a luva e não se põe o anel,
ou se põe o anel e não se calça a luva!
Quem sobe nos ares não fica no chão,
quem fica no chão não sobe nos ares.
É uma grande pena que não se possa
estar ao mesmo tempo em dois lugares!
Ou guardo o dinheiro e não compro o doce,
ou compro o doce e gasto o dinheiro.
Ou isto ou aquilo: ou isto ou aquilo ...
e vivo escolhendo o dia inteiro!
Não sei se brinco, não sei se estudo,
se saio correndo ou fico tranqüilo.
Mas não consegui entender ainda
qual é melhor: se é isto ou aquilo.

Vinicius de Moraes que é amplamente conhecido pela Bossa Nova e por uma poesia quase boêmia, também escreveu poesia para crianças.

Desde 1960, os poemas infantis de Vinicius de Moraes circulam em antologias, mas só em 1970 eles são reunidos no livro A arca de Noé, provavelmente o mais conhecido livro de poesia infantil, no Brasil, na segunda metade do século XX. Sua popularidade decorre do jogo sonoro, da perspectiva infantil assumida pela voz poética, do humor, do aproveitamento de recursos da poesia oral como a quadra, a redondilha e a rima nos versos pares, do tratamento de temas de animais, ao agrado da criança. Outra razão para sua popularidade é o fato de os poemas terem sido musicados por importantes compositores brasileiros, como Tom Jobim, e gravados em dois discos lançados em 1982. (Aguiar; Ceccantini, 2012, p. 18)

A poesia fala a todas as pessoas, independentemente da idade. É uma forma literária mais musical, mais sonora e que geralmente, atinge aquele lado sensível de cada um, acertando diretamente na emoção e no coração de cada pessoa, seja uma criança, adulto ou idoso.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os livros infantis, sejam eles nacionais ou internacionais, sejam de história ou poesia, seja um clássico dos contos de fadas ou uma história contemporânea que fala dos nossos atuais dilemas, sempre serão um universo de possibilidades para as crianças, uma fonte de prazer e diversão, mas não só isso,

fonte de conhecimento e autoconhecimento, em que a criança poderá nomear e subjetivar melhor as coisas do mundo, sejam elas concretas ou somente aquelas que estão dentro da cabeça e do coração e que ainda não são muito bem compreendidas.

Na sociedade moderna os homens se distinguem em duas categorias frente à posse sistemática e organizada do conhecimento: os que sabem e os podem dizer e agir, tomar decisões, interferir, dirigir e opinar sobre a totalidade da vida social, nos campos da cultura, do trabalho, da vida pública, da ordem jurídica, o saber se converte em instrumento do poder. Ele não cria o poder, mas liberta os canais para o seu pleno exercício, preparando os indivíduos para manejá-los com mais eficiência e competência. (Rodrigues, 1987, p. 70)

Quantas e quantas situações as crianças não vão vivenciar, situações boas e ruins, e isso é importante, mas nem tudo elas experimentarão na pele e ainda bem, pois seria difícil vivenciar todo tipo de sofrimento humano, nem todas as benesses também poderão ser vivenciadas, há crianças que nunca sairão de suas cidades natal, mas os livros estão para isto, proporcionar uma infinidade de possibilidades, mesmo que estas sejam lúdicas e estejam apenas do campo da imaginação. Mesmo a criança mais afortunada do mundo não teria tempo o suficiente para vivenciar todas as situações, mas com o universo da literatura ela vai do 'do Oiapoque ao Chuí' em minutos e ainda vivencia um montão de aventuras, tudo isso com um livro e sua imaginação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AGUIAR, Vera Teixeira de.; CECCANTINI, João Luís. **Poesia infantil e juvenil brasileira: uma ciranda sem fim.** São Paulo: Cultura Acadêmica, 2012.
- BENJAMIN, Walter. **Reflexões; a criança, o brinquedo e a educação.** São Paulo: ed. 34, 2004.
- Crianceiras, fonte , pesquisa na internet em 08/12/2021
- BETTELHEIM, Bruno. **A psicanálise dos contos de fadas.** 19. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980.
- CORSO, Diana Lichtenstein e Corso, Mário. **Fadas no divã: psicanálise nas histórias infantis.** Porto Alegre: Artmed, 2006.
- FERREIRA, Eliane Aparecida Galvão Ribeiro. Por uma piscadela de olhos: poesia e imagem no livro infantil. In: AGUIAR, Vera Teixeira de.; CECCANTINI, João Luís (Orgs.). **Poesia infantil e juvenil brasileira: uma ciranda sem fim.** São Paulo: Cultura Acadêmica, 2012, p. 153-190.
- MACHADO, Maria Zélia Versiani. Depois da poesia infantil, a juvenill. In: AGUIAR, Vera Teixeira de.; CECCANTINI, João Luís (Orgs.). **Poesia infantil e juvenil brasileira: uma ciranda sem fim.** São Paulo: Cultura Acadêmica, 2012, p. 263- 278.
- MEIRELES, C. **Ou isto ou aquilo.** São Paulo: Global editora, 2014.
- RODRIGUES, S. Neidson. **Lições do príncipe e outras lições.** São Paulo: Cortez, 1987.



Patrícia Mendes Cavalcante de Souza

Licenciada em Pedagogia pela Universidade Nove de Julho, UNINOVE, SP. Bacharelado e Licenciatura em Letras pela Universidade São Judas Tadeu, SP. Bacharelado em Administração PELA Fundação Escola de Comércio Álvares Penteado, FECAP, SP. Pós-graduação Lato Senso em Práticas Educativas, Criatividade, Ludicidade e Jogos pela Faculdade de Educação Paulistana, FAEP, SP. Professora de Educação Infantil na Prefeitura Municipal de São Paulo, PMSP.

EVOLUÇÃO

2
NOS
DO COM VOCÊ
#ORC
www.primeiraev

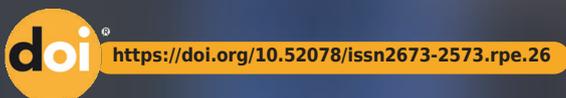


ORGANIZAÇÃO:

Andrea Fernandes de Souza
Manuel Francisco Neto
Vilma Maria da Silva

AUTORES(AS):

Alecina do Nascimento Santos
Débora Miriam Bezerra de Andrade
Fabiana Lemes da Silva
Lucas Missio Christino
Patrícia Mendes Cavalcante de Souza
Rafaela Torres Santos
Renato Souza de Oliveira Carvalho
Rita de Cássia Barbosa de Carvalho
Simoni Alves Pereira Almeida
Sulamita Gonçalves de Souza
Tânia de Jesus Alves
Tamires Aparecida Silva dos Santos
Terezinha Joana Camilo
Vanessa Izidorio de Arruda Domingues



Produzida com utilização de softwares livres



www.primeiraevolucao.com.br

Filiada à:

